

SINICON em revista

REVISTA PERIÓDICA DO SINDICATO NACIONAL DA
INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO PESADA-INFRAESTRUTURA

EDIÇÃO 01 | SINICON.ORG.BR

TERMINAL MARÍTIMO BAÍA DE ILHA GRANDE

CARIOCA ENGENHARIA

SINICON em revista

REVISTA PERIÓDICA DO SINDICATO NACIONAL DA
INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO PESADA-INFRAESTRUTURA

EDIÇÃO 01 | SINICON.ORG.BR

ESCRITÓRIOS

Rio de Janeiro: Rua Santa Luzia, nº 651, 11º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ/ CEP: 20030-041
Tel.: (21) 2210-1322

Brasília: SCS - Edifício Ceará - Qd 1, bloco E, nº 30 - 8º Andar
Sala 801 - Plano Piloto - Brasília - DF/ CEP: 70303-900
Tel.: (61) 3223-3161

Bahia: Av. Tancredo Neves, nº 274, Bloco A, Salas 202-203,
Centro Empresarial Iguatemi Caminho da Árvores, Salvador-
BA/ CEP 41820-020 Tel.: (71) 3450-8542

SINICON

em revista

NESTA EDIÇÃO

04 Apresentação

05 Entrevista

09 Obra da Capa: Tebig

11 Redes Sociais

12 Sobre o SINICON

13 Lives e Webinars

16 Parceria

17 Destaque

19 Infraestrutura

20 Artigo

21 Serviços

22 Associe-se



Canva

EXPEDIENTE

Presidente
Alexandre Tostes

Vice-Presidente
Ricardo Fortini

Diretora Jurídica
Tatiane Ollé

Consultora Jurídica
Renilda Cavalcanti

Secretária do Jurídico
Claudia Crivano

**Diretora de Relações
Institucionais e
Comunicação**
Viviane Nunes

**Estagiária de
Comunicação**
Silnayra Oliveira

**Gerência Adm.
Financeira**
Bruno Lamounier

**Assistente
Administrativo**
Geisiane Santos

**Estagiário de
Adm. Financeira**
Lucas Guilherme

Conselho Diretor
Alexandre Guedes
Carlos Oliveira
Daniel Rizzotti
Fernando Quintas
Lázaro de Castro
Márcio Perez
Paulo Coutinho
Raimundo Cruz
Fernando Teixeira
José Mário de Castilho
Roque Meliande

Diretorias Regionais
Bahia
Emilio Mazza
Goiás
Mário Rassi
Pará
Lázaro Castro
Pernambuco
Fernando Teixeira
Sergipe
Raimundo Cruz

Conselho de Ética
Alexandre Olmacht
Eduardo Staino
Guilherme Luna
José Mário de Castilho
Luiz Felipe Seabra
Maria Ximena Roche
Patrícia Bueno
Sílvia Lacerda
Tatiane Ollé

**Comitê de Inovação e
Engenharia**
Ricardo Fortini
Coordenador

Comitê Jurídico
Cristiano Castilhos
Coordenador

**Comitê de Relações
Institucionais**
Murilo Mori
Coordenador

**Comitê de Relações
Trabalhistas**
Alexandre Nunes
Coordenador

Comitê Tributário
Hevelyn Brichi
Coordenadora

Jornalista Responsável
Viviane Nunes
MTB: 41631/SP

Diagramação
Silnayra Oliveira

Apresentação

Bem-vindo ao SINICON em Revista. Ele foi desenvolvido exclusivamente para você ficar por dentro das atualizações do sindicato, principais notícias do setor da construção pesada-infraestrutura brasileira e muito mais. A edição de nº 01 faz referência aos principais acontecimentos dos meses de agosto e setembro de 2020.

Estamos abertos a sugestões de pautas e conteúdos. Envie um e-mail para comunicacao@sinicon.org.br

Boa leitura.

SINICON

COMPLIANCE:

Fundamental para Atuação do Setor da Construção Pesada-Infraestrutura

O SINICON, a mais antiga entidade do setor da construção pesada-infraestrutura, tem em sua estrutura organizacional – porém com atuação independente – o Conselho de Ética. Para falar sobre este tema e a importância do Compliance para as empresas do segmento, o presidente do SINICON, Alexandre Tostes, concedeu esta entrevista.

1) Qual a importância da integridade para o setor? Ou seja, qual seria o papel e a relevância do compromisso com a ética e integridade nessa retomada econômica, especialmente na captação de novos negócios públicos e privados?

R: O *Compliance*, em todos os seus ângulos, é instrumento fundamental para a atuação de agentes privados em qualquer mercado e até mesmo para o setor público. Para a Construção Pesada e Infraestrutura é ainda mais relevante não só como parte da jornada de transformação que vem ocorrendo nos últimos anos, mas como ferramenta de uma gestão mais eficaz, mais transparente e como resposta à sociedade. Este é o movimento que temos visto acontecer no setor; o atual cenário das relações entre o público e o privado, em especial com o advento da Lei 12.824/13, trouxe um grande amadurecimento do tema *Compliance*, não apenas na ótica da prevenção, mas também como instrumento de incremento de sustentabilidade do próprio setor.

Há alguns anos, se discutia a conveniência de se implantar um

sistema de *Compliance* nas empresas. Hoje não há mais dúvida disto. A implantação de um Programa de Integridade realmente eficaz significa a sobrevivência da empresa e condicionante para a captação de novos negócios nos mercados privado e público.

Os programas de *Compliance* de várias empresas são, hoje, exemplo por sua robustez

As empresas do setor passam por esta jornada de transformação e pela recuperação de credibilidade, e buscam cumprir seu papel de importante vetor na retomada do crescimento econômico. Os programas de *Compliance* de várias empresas são, hoje, exemplo por sua robustez. O próprio setor de infraestrutura vem se organizando e adotando iniciativas para fomentar a disseminação de uma cultura mais ética no setor.

Uma delas é o Pacto Setorial de Integridade no Setor da Construção, firmado no âmbito do Pacto Global da ONU – Rede Brasil,

em parceria com várias empresas associadas ao SINICON e com o Instituto Ethos. Esse mesmo grupo vem, agora, discutindo meios e desenvolvendo ideais para trazer a bordo do *Compliance* toda a cadeia de valores da construção.

Recentemente, tivemos a criação de uma entidade de Autorregulação para o Setor de Infraestrutura, o IBRIC. O IBRIC (Instituto Brasileiro de Autorregulação do Setor de Infraestrutura) é de suma importância para o nosso segmento, pois procura não só criar o ambiente de diálogo para que o próprio setor estabeleça melhores práticas de ética e integridade, respeitando os diferentes níveis de maturidade das empresas, como também apoia no desenvolvimento e implementação de programas de *Compliance* na Infraestrutura. O SINICON vem apoiando o IBRIC desde sua concepção e hoje diversas associadas fazem parte da iniciativa.

O SINICON vem apoiando o IBRIC desde sua concepção

E há outras iniciativas que apoiamos com o mesmo entusiasmo, como o recente lançamento do 'Selo Infra + Integridade' do Ministério da Infraestrutura.

2) Qual a importância de uma empresa ter programa de *Compliance*? E como as empresas do setor podem demonstrar o seu real engajamento com as melhores práticas de *Compliance*?

R: Uma questão fundamental passa por entender que *Compliance* não é só sobre combate à corrupção e à lavagem de dinheiro, é sobre a atitude ética da empresa com seus funcionários, parceiros de negócios, comunidades e a sociedade em geral. Isto não é só transformador, mas comprovadamente gera eficiência operacional para as empresas.

Há diversos Estados da Federação que tornaram obrigatória a implantação de um Programa de *Compliance* eficaz àquelas empresas que venham a contratar com a Administração Pública

Veja, por exemplo, que, além do tema já ser tratado na legislação anticorrupção brasileira, há diversos Estados da Federação que tornaram obrigatória a implantação de um Programa de *Compliance* eficaz àquelas empresas que venham a contratar com a Administração Pública por

força da participação em licitações públicas. Há discussões Federais no mesmo sentido.

É importante que as empresas saibam da importância de um programa de *Compliance* e que este se dá tanto para dentro, quanto para fora da empresa. Demonstrar o engajamento com o tema é parte essencial e condicionante para a eficácia do programa. Para isso, a participação em Fóruns que promovam o tema, tais como o Pacto Global, as iniciativas do Instituto Ethos e o próprio IBRIC, entre outros, são relevantes.

3) Mas o senhor acha que, inclusive, as empresas de menor porte precisam implantar um Programa de *Compliance* eficaz?

R: Com certeza. Um Programa de *Compliance* eficaz, é importante dizer, deve ser compatível ao tamanho da empresa, deve ser feito 'sob medida'. Ou seja, empresas de pequeno e médio porte devem estruturar seu Programa de acordo com seus riscos, tamanho, número de contratos, funcionários, dispersão geográfica etc. Para começar, é importante buscar um especialista no tema, que ajudará a empresa a mapear seus riscos e criar um Programa adequado a seu porte. De nada adianta e por sinal não é nada eficaz, a adoção por uma empresa de pequeno/médio porte de um Programa de Integridade pesado, cheio de regras que, no fim, só atrapalham o negócio. Do mesmo modo, empresas grandes e multinacionais exigem programas

mais robustos em função da maior complexidade de suas atividades.

Um Programa de *Compliance* eficaz, é importante dizer, deve ser compatível ao tamanho da empresa

Hoje, o mercado vê como diferencial competitivo a pequena empresa ou o fornecedor que possui um programa de *Compliance* bem ajustado.

4) Como o SINICON vem se organizando para apoiar o tema? Quais as iniciativas do SINICON em relação à questão?

R: Inicialmente, o SINICON se estruturou e criou seu próprio Programa de Integridade, onde se destaca o Conselho de Ética com independência funcional. O Conselho de Ética se reúne mensalmente para discussões de aprimoramento das práticas de *Compliance* e melhoria do nosso Programa de Integridade, além de supervisionar a observância do Código de Conduta e Ética da entidade, com o apoio do *compliance officer*.

Além disso, o SINICON está diretamente engajado com as iniciativas do setor para fomentar as melhores práticas de Ética e Integridade. Faz parte e apoia, dentre outros, o Instituto Ethos, o Pacto Global e o IBRIC, e busca constantemente pautas para difundir a cultura de *Compliance* entre seus associados.

Recentemente realizamos duas

lives sobre 'O que mudou na vida do *compliance officer* e o que permanecerá' e 'Compliance Concorrencial: desafios'. Temos ainda debatido com o Conselho de Ética outras ações que certamente irão apoiar nossos associados no tema integridade.

O SINICON está diretamente engajado com as iniciativas do setor para fomentar as melhores práticas de Ética e Integridade

5) O senhor mencionou uma *live* sobre 'O que mudou na vida do *compliance officer* e o que permanecerá', e o que mudou nessa pandemia em relação a esse tema?

R: A *live* foi uma excelente oportunidade para troca de experiências no momento da pandemia. Percebemos que a área de *Compliance* também precisou se reestruturar para dar continuidade aos treinamentos, campanhas e ações previstos nos respectivos Programas de Integridade. As empresas têm usado diversos mecanismos para passar a mensagem aos colaboradores de que o Programa de Integridade continua sendo prioridade para companhia nesse momento de crise. Nesta linha, é fundamental o apoio da Alta Administração e o reforço da comunicação interna. A pandemia trouxe amadurecimento em diversas frentes do Programa de Integridade, com a adoção de reuniões virtuais; desenvolvimento de regimento e medidas para a



Alexandre Tostes, Presidente do SINICON

mitigação dos riscos de trabalhar remotamente, aumento da segurança de dados, regras de condutas próprias, maior celeridade no processo decisório, etc. E mais, o crescimento do pensamento no coletivo, se sobrepondo ao individual.

Quem tiver interesse em rever esse evento, pode acessar <https://bit.ly/live-etica-sinicon>.

6) E com relação ao segundo assunto que o senhor mencionou, sobre 'Compliance Concorrencial', o que é isso? Por que as empresas devem se preocupar com isso?

Um dos vértices do tema de *Compliance* diz respeito ao comportamento das empresas nos ambientes concorrenciais. Seja pelas práticas comerciais ou em ambientes institucionais, é preciso um conjunto de regramentos e comportamentos que garantam o ambiente competitivo entre as empresas. É de suma importância a análise e o treinamento do que se pode ou não fazer em ambientes

em que empresas concorrentes legitimamente se encontrem.

A legítima defesa dos interesses do setor se dá através do diálogo de quem dele participa

Não se trata da completa impossibilidade de dialogar com o concorrente. Ao contrário, a legítima defesa dos interesses do setor se dá através do diálogo de quem dele participa. Mas há regras que podem ser descumpridas até por falta de conhecimento.

No SINICON, temos atuado em prol do Setor, mas garantindo o ambiente saudável da concorrência entre as empresas. O cuidado nas entidades é redobrado e constante.

No SINICON, temos atuado em prol do Setor, mas garantindo o ambiente saudável da concorrência entre as empresas

7) Como ampliar o horizonte do *Compliance* para além de comitês e conselhos de ética, permeando-o aos executivos e líderes das empresas associadas?

A implantação e melhoria contínua de um Programa de Integridade não está somente nas mãos do *compliance officer* ou do Conselho de Ética. Se assim o for, a sua eficácia pode ser colocada em risco. Penso em algo com compromisso e direção firmes, com a solidariedade de todos os



Canva

envolvidos. E assim, com base nos princípios e valores aprovados pelos acionistas, líderes e executivos devem garantir, e transmitir a toda a organização, integral comprometimento com o trabalho ético e íntegro. É obrigação da liderança da companhia dar plenas condições e apoio à estruturação e execução de um *Compliance* eficaz. Há a face de não permitir desvios, denunciar e exigir uma atitude correta de

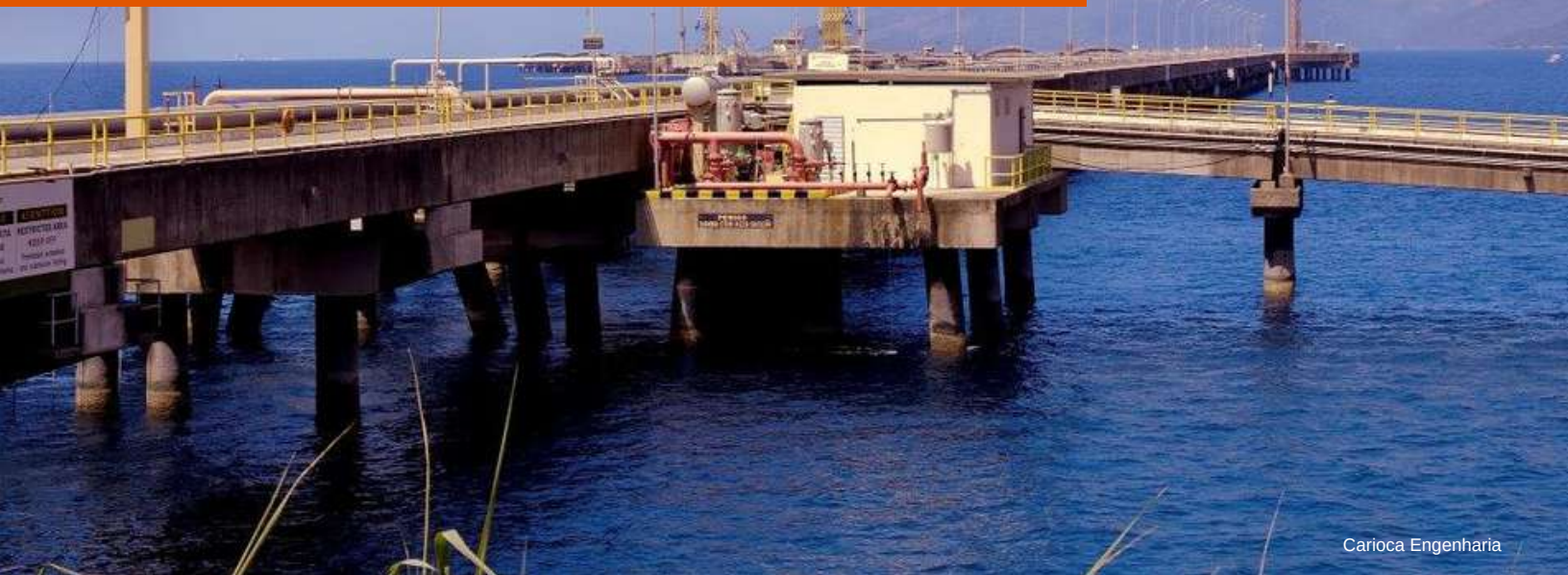
seus liderados. E há a outra face de contribuir com a sustentabilidade da organização e viabilizar a conquista de novos negócios. Afora uma questão central que é de responder aos anseios de todos

É obrigação da liderança da companhia dar plenas condições e apoio à estruturação e execução de um *Compliance* eficaz

os *stakeholders* do setor da construção e da sociedade como um todo por um ambiente de negócios íntegro.

Como disse, *Compliance* não é somente sobre combate à corrupção ou combate a fraudes licitatórias; é, sobre a nossa atitude ética em relação ao modo como eu trato os meus colegas de trabalho, o meu ambiente de negócios e a sociedade.

Terminal Marítimo: BAÍA DE ILHA GRANDE



Carioca Engenharia

Um dos terminais portuários mais importantes do país é o Terminal Marítimo da Baía da Ilha Grande (Tebig). Construído há mais de 40 anos, a estrutura de acostagem é do tipo píer, com seis berços. O principal produto movimentado é o petróleo e a capacidade total de armazenagem é de 1.018.255 metros cúbicos.

Em 1973, a A Christiani-Nielsen Engenheiros e Construtores S/A, Brasil (CN, Atual Carioca Engenharia) foi contratada para execução do projeto preliminar do Tebig. Como resultado de uma concorrência internacional, o contrato de detalhamento do projeto e construção do píer, foi também concedido à CN em 1974, com tempo de construção de 24 meses.

O Terminal está ligado por três oleodutos de $\varnothing 42''$ ao parque de tanques em Jacuacanga, a uma distância de 9 quilômetros, sendo 3,5 km submersos. O complexo compreende também um oleoduto subterrâneo de $\varnothing 42''$, ligando Jacuacanga à Refinaria Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, a uma distância de 122 quilômetros.

O Tebig foi projetado com a finalidade exclusiva de descarregamento de petróleo. No berço externo, podem atracar navios de 54.000 DWT até 500.000 DWT, e no berço interno, de 10.000 DWT até 350.000 DWT.

A localização do terminal foi escolhida na parte mais estreita do canal, entre a Ilha Grande e o continente, já com fundo natural em níveis de - 30 m a - 38 m. O terminal está em área relativamente bem protegida com: maré máxima + 1,70 m; maré mínima de 0,50 m; corrente marítima longitudinal ao píer 1,0 m/seg; ondas de aproximadamente 2 m de altura; ventos com velocidade de 120 km/h.

O píer consiste de uma ponte de acesso de 666 m, junta de distribuição com 306 metros antes da plataforma e 234 metros depois; plataforma de operação; oito *dolphins* de atracação; quatro *dolphins* intermediários e seis *dolphins* de amarração. Também foi construído um píer de rebocadores de 170 metros.



Sobre o Terminal: O Terminal de Angra dos Reis (Tebig) faz o transporte de petróleo e visa, por meio da importação ou da cabotagem, atender às refinarias de Duque de Caxias (RJ) e Gabriel Passos (MG). Atua também como entreposto de exportação e cabotagem para terminais de menor porte. O transporte atende a elaboração de *bunker* e a exportação de óleo combustível excedente na produção nacional. O *bunker* é utilizado para suprir a demanda de abastecimento dos navios que operam no terminal e nos portos de Mangaratiba e de Sepetiba por barça que opera no píer de rebocadores.

SUPERESTRUTURA: A superestrutura da plataforma de operação é de concreto amado, parcialmente pré-moldado, sobre estacas metálicas, esta em virtude da grande profundidade da água e da influência da maré. O mesmo escoramento serviu como apoio para as vigas transversais e para as formas de madeira.

CONCRETO IN LOCO: Os *dolphins* e parte da plataforma de operação foram executados em concreto in loco, lançado por uma central de concreto flutuante de 180 m³ de capacidade por carregamento.

QUANTIDADE DE MATERIAL: Para a construção do Tebig, foram empregadas as seguintes quantidades principais:

763 estacas de aço – 36,600 ml 17,600 t

Estacas ancoradas – 76 pç

Concreto pré-moldado – 7.550 m³

Concreto in loco – 19.200 m³

Ferro para armação – 2.300 t

Aço para protensão – 120 t

Escoramento metálico provisório – 1.100 t

Tubulação total 12.000 m – 1.650 t



Texto extraído do artigo: Terminal de petroleiros, Angra dos Reis, Brasil, de Tom Block Jorgensen Com informações da Transpetro

SIGA O SINICON NAS REDES SOCIAIS!

As nossas Redes Sociais são atualizadas constantemente. Assim, você tem acesso mais fácil e rápido às notícias relacionadas ao setor da construção pesada-infraestrutura.

Clique no ícone da Rede e acesse AGORA:



[/siniconsindicato](#)



[/siniconsindicato](#)



[@Sinicon](#)



[@siniconsindicato](#)



[SINICON SINDICATO](#)

O que o SINICON faz por suas associadas?



Negociações Coletivas de Trabalho

As negociações coletivas têm influência direta no custo da mão de obra, que representa mais de 40% das despesas do setor da Construção Pesada-Infraestrutura no Brasil. Um processo mal sucedido terá um efeito negativo sobre parcela significativa do valor de uma mão de obra. A reforma trabalhista trouxe importante transformação na relação sindical, com a predominância das negociações coletivas, fixando a prevalência do acordo sobre o legislado.



Poder de Representação

O SINICON detém representação junto a Confederação Nacional da Indústria - CNI, Federações das Indústrias e Associações. A atuação em conjunto com essas entidades objetiva o interesse comum do setor.



Representação Jurídica

Em ações coletivas, na defesa de interesses da categoria.



Consultoria Técnica

Consultoria sobre os temas trabalhistas, tributários, de licitações e legislação ambiental com elaboração de pareceres e nota técnica.



Políticas Públicas

Acompanhamento de medidas de impacto nas atividades do setor: licitações, meio ambiente, financiamento, trabalhista e tributária. Defesa das pautas de interesse do setor junto ao Executivo e ao Legislativo, por meio de um processo de interação permanente com seus representantes.

**Conheça
mais sobre
o SINICON**

[Clique AQUI](#)



Ficou interessado?
Entre em contato:
sinicon@sinicon.org.br





Nova Lei do Gás – aspectos jurídicos, regulatórios e econômicos

O Projeto de Lei (PL), conhecido como a Nova Lei do Gás foi aprovado pela Câmara dos Deputados no início de setembro e agora segue para o Senado. Pelo texto do PL, as regras do mercado de gás natural serão alteradas.

Para discutir este tema, o SINICON promoveu a *Live: Nova Lei do Gás – aspectos jurídicos, regulatórios e econômicos*, no dia 10 de setembro. Como convidados:

Daniela Santos - advogada, sócia fundadora da SG Advogados, especialista em energia

Edmar Luiz Fagundes de Almeida - economista, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pesquisador do Instituto de Energia da PUC - IEPUC.

Como debatedor, Gustavo Valverde - advogado, sócio na VMB Jurídica e como moderador Cristiano Borges Castilhos - coordenador do Comitê Jurídico do SINICON e Diretor Jurídico da Construtora Queiroz Galvão S.A.



Entre os temas abordados: o que faltará, em termos regulatórios, após a promulgação da lei, para que os investimentos esperados se materializem; quais setores industriais serão mais rapidamente beneficiados pela lei; qual o melhor destino econômico para o gás do pré-sal.

Acesse à live, clicando no play



Reforma Tributária – impactos na construção pesada-infraestrutura

No dia 02 de setembro o SINICON realizou a *live*: REFORMA TRIBUTÁRIA - Impactos na Construção Pesada-Infraestrutura. Os convidados foram:

Bernard Appy - Economista, foi diretor de Estratégia e Planejamento da BM&F Bovespa. Em 2015 foi cofundador do Centro de Cidadania Fiscal (CCiF).

Eurico Marcos Diniz de Santi - Advogado, Doutor em Direito Tributário pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e Diretor do CCiF.



Maurício Dantas Bezerra - VMB Jurídica

Acesse à *live*, clicando no *play*



Compliance Concorrencial: DESAFIOS

Dia 25 de agosto, o SINICON realizou a *live* 'Compliance Concorrencial: DESAFIOS', com a participação de Vinicius Marques de Carvalho - Professor da Faculdade de Direito da USP, foi Presidente do Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica); César Mattos - Consultor na Câmara dos Deputados, foi Secretário de Advocacia da Concorrência e Competitividade do Ministério da Economia; José Carlos da Matta Berardo - Sócio na Lefosse Advogados e na mediação André Tostes - Consultor de antitruste da Petrobras.

Durante a *live*, que contou com a participação de mais de 40 pessoas, diversos temas foram debatidos, entre eles o papel do CADE; o que é *Compliance Concorrencial* e



como desenvolvê-lo com efetividade; cuidados a serem adotados na formação de consórcios e interação com concorrentes e nas associações de classe.

Acesse à *live*, clicando no *play*



Comissão de Serviços de Infraestrutura do Senado Federal e a Construção Pesada

Com a participação do Senador Marcos Rogério da Silva Brito, a reunião tratou, principalmente, sobre os projetos de Infraestrutura que estão tramitando no Congresso Nacional.



Reunião Comissão de Serviços de Infraestrutura do Senado Federal e a Construção Pesada

Reunião - Reformar para Mudar

O SINICON participou de reunião do grupo Reformar para mudar, formado por mais de 30 entidades do setor da construção. O grupo se reúne periodicamente para tratar de desdobramentos econômicos e políticos do país sobre o setor.

O convidado foi Guilherme Afif Domingos, Assessor Especial do Ministro de Estado da Economia (Ministério da Economia) - Paulo Guedes. Ele fez um rápido relato sobre a história da economia brasileira, além de falar sobre a Reforma Tributária.



Regionais

O SINICON realizou encontro de alinhamento, com as diretorias regionais: Bahia, Goiás, Pará, Pernambuco e Sergipe. Na oportunidade, foi apresentado o atual diretor da Regional Bahia, Emilio Mazza. Também participaram: Alexandre Guedes (BA), Lázaro Castro (PA), Fernando Teixeira (PE) e Raimundo Cruz (SE).



Comitês

Para atender às demandas do mercado e às necessidades do mundo atual, o SINICON criou o Comitê de Inovação e Engenharia, coordenado pelo Engenheiro Ricardo Fortini, vice-presidente do SINICON e gerente de obras da Andrade Gutierrez S.A.

Outros comitês também atuam fortemente, realizando reuniões semanais, quinzenais ou mensais, com o intuito de encontrar saídas para a retomada do crescimento, sendo consenso que o viés da economia é o setor de infraestrutura.

Como resultado, surgem novas propostas para o enfrentamento deste momento, que são levadas aos governos de todas as esferas, além de ações amplamente divulgadas para as empresas da base do SINICON.



São comitês da entidade:

Jurídico: Cristiano Borges Castilhos (Queiroz Galvão)

Tributário: Hevelyn Brichi (Queiroz Galvão)

Relações Institucionais: Murilo Mori (OEC)

Relações Trabalhistas: Alexandre Nunes (Queiroz Galvão)

VAMOS VIAJAR

ASSOCIADO **SINICON** TEM

5% OFF

NA COMPRA DE
PACOTES TURÍSTICOS
NA **MASCARO TOUR**

O **SINICON** e a **Mascaro Tour Agência de Viagens** firmaram uma parceria que beneficia VOCÊ, associado, e sua família.

Entre em contato, solicite sua declaração ao SINICON e tenha uma ótima viagem!

<http://mascarotour.com.br>



SINICON

Sindicato Nacional da Indústria da
Construção Pesada - Infraestrutura





Foto: OEC

Engenharia Brasileira Recebe Principal Prêmio Global do Setor

O projeto de Renovação Urbana de Colón recebeu o prêmio de "Melhor Projeto Global" entre todas as categorias eleitas na premiação deste ano. A obra já tinha sido escolhida o melhor projeto na categoria Restauração, enquanto a Linha 2 do Metrô do Panamá recebeu o "Prêmio de Mérito" na categoria Trilhos na oitava edição do *Global Best Projects*, da conceituada revista americana *Engineering News-Record* (ENR)

O projeto de Reforma Urbana de Colón, realizado na Cidade do Panamá pela OEC (Odebrecht Engenharia & Construção) em consórcio com a panamenha CUSA, foi premiado como 'Melhor Projeto Global do Ano' na oitava edição do *Global Best Projects*, organizado pela revista norte-americana ENR - *Engineering News-Records*. Colón concorria com outros dois projetos: a Planta de Tratamento de Água Al Mahsama, no Egito, projeto submetido pela Khatib & Alami, e o Metrô Nordeste de Sidney, na Austrália, apresentado pela Mott MacDonald. As premiações foram oficialmente anunciadas durante evento realizado no ultimo dia 17 de setembro, em Nova Iorque.

Segundo a revista americana, esses finalistas se destacaram nos critérios em que as obras são avaliadas durante a seleção dos vencedores do concurso, que são: qualidade em design e construção, inovação, segurança, benefício às comunidades e superação de desafios. A obra já havia sido escolhida como melhor projeto na categoria "restauração".

Pedro Pinheiro, Diretor da OEC no Panamá, destacou que "Foi uma grande satisfação receber a



Foto: OEC

notícia de que a obra ganhou o prêmio de Melhor Projeto Global do Ano. É um orgulho que a Reurbanização de Colón se tenha recebido esta distinção, sendo um importante estímulo à nossa empresa. Este prêmio é para os mais de 25 mil habitantes que a partir de agora terão melhores condições de vida”.

Sobre a Reurbanização de Colón

A Renovação Urbana de Colón, para além da construção de infraestruturas, foi um projeto de integração humana. Seu escopo principal foi o desenvolvimento do Residencial Altos de Los Lagos, que incluiu apartamentos, áreas de lazer, instituições públicas e áreas comerciais. Sua execução representou um desafio para humanizar e transformar a vida de milhares de pessoas, reduzindo os níveis de pobreza e desigualdade.



Foto: OEC

Linha 2 do Metrô do Panamá

Linha 02

A segunda linha do metrô do Panamá é composta por 16 estações elevadas. O projeto beneficia mais de 500 mil moradores do setor leste da Cidade do Panamá, distribuídos nas 98 comunidades e nos 48 centros educacionais distribuídos ao longo de seus 21 km pelos quais a linha se estende. No auge do trabalho foram gerados mais de seis mil empregos. O projeto ficou a cargo do Consórcio Linha 2, formado pela OEC e pela espanhola FCC.

APÓS PEDIDO, INFRAESTRUTURA DEVE RECEBER MAIS R\$ 1 BI NO ORÇAMENTO DE 2021

Um dos problemas apontados por Tarcísio de Freitas é de que o montante inicialmente previsto não seria suficiente para bancar obras em andamento

BRASÍLIA - A equipe econômica aceitou aumentar em R\$ 1 bilhão o Orçamento do Ministério da Infraestrutura para o próximo ano. A decisão foi tomada após apelos da pasta comandada por Tarcísio de Freitas, segundo quem os valores propostos inicialmente iriam comprometer o andamento de obras públicas tocadas pelo governo. O Ministério da Economia havia previsto, a princípio, que a pasta teria R\$ 6,3 bilhões para despesas não obrigatórias e, portanto, livres para investimento.

O acréscimo, no entanto, corresponde a menos de um quarto do que o Ministério da Infraestrutura pediu para a equipe econômica. Em ofício assinado por Freitas, ao qual o Estadão/Broadcast teve acesso, o ministro afirmou que a pasta precisaria de mais R\$ 4,6 bilhões, dos quais R\$ 3,6 bilhões serviriam para complementar os recursos mínimos para a "manutenção de ativos de infraestrutura de transportes", além de impulsionar a continuidade de projetos em andamento.

Um dos problemas apontados pelo ministro é de que o montante inicialmente previsto não seria suficiente para bancar obras em andamento. Freitas afirmou que, diante desse cenário, o cumprimento da meta implicaria, "forçosamente", na redução de valores destinados à conservação das rodovias federais, o que estaria em desacordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal.



Foto: Adriano Machado/Reuters

Tarcísio de Freitas

A luta por mais recursos ocorre num momento delicado para o governo, de pressão crescente pelo aumento de gastos públicos em infraestrutura em meio as discussões do Pró-Brasil. Exaltada por Bolsonaro, a pasta comandada por Freitas entregou 36 obras no primeiro semestre e já está perto de utilizar 80% do orçamento garantido para 2020. O presidente tem aproveitado as entregas para fazer agendas pelos Estados, num gesto político mirando as eleições de 2022.

Como revelou no domingo o Estadão/Broadcast, o governo prepara uma medida provisória para abrir um crédito extraordinário de cerca de R\$ 5 bilhões para custear investimentos em infraestrutura e ações indicadas por parlamentares. Desse montante, o Ministério da Infraestrutura deve receber R\$ 2,5 bilhões para aplicar em obras ainda neste ano.

Reportagem completa através do [link](#).



EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO

Aprofunda crise causada pela pandemia do Covid-19 demanda reflexões sobre as soluções para retomada do crescimento econômico. Nos diferentes fóruns de debates, parece consenso que um importante vértice para tal retomada é o setor da Infraestrutura.

Segundo o TCU, atualmente existem 14 mil obras paradas que utilizam recursos públicos no Brasil. Atrrelados a estes dados, o baixo nível de investimento privado nos últimos anos agrava o cenário do déficit de infraestrutura instalada, já existente há décadas.

Como consequência, o SINICON – Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada divulga que a paralisia do setor gerou a perda de 378 mil empregos diretos entre 2013 e 2019. A dificuldade das construtoras brasileiras em se reinserirem no mercado, mesmo após a assinatura de penosos acordos de leniência, pesadas multas, perseguições criminais e implementação de programas sólidos de integridade, se alia aos desafios de reequilíbrio econômico financeiro das concessões, à insegurança jurídica dos marcos regulatórios e à incerteza da viabilidade dos projetos, além da escassez de acesso a créditos e garantias.



"É mandatório o restabelecimento e/ou o desenvolvimento de novas estruturas de acesso a crédito"

O cenário de preocupação, no entanto, vem trazendo, por parte do Estado e do mercado, boas propostas para o enfrentamento destas questões.

As políticas de austeridade fiscal e o estabelecimento de um ambiente jurídico e econômico que atraíam o investimento privado se somam a iniciativas de participa-

ção direta do Estado em projetos de Infraestrutura. Agendas que não são opostas, mas concomitantes e complementares.

Para o setor é fundamental que as fontes tradicionais de financiamento estejam acessíveis. A eventual má utilização dos mecanismos de crédito merece o tratamento próprio nas investigações de corrupção e não no cancelamento prévio destas importantes ferramentas de fomento, como ocorre em países que buscam com seriedade desenvolver suas indústrias e tornarem-se relevantes para a geopolítica mundial.

Para tanto, é mandatório o restabelecimento e/ou o desenvolvimento de novas estruturas de acesso a crédito. Entre elas, uma se mostra viável e encontra respaldo nas esferas de governo. Trata-se da utilização dos recursos oriundos das multas dos acordos de leniência celebrados para a retomada das obras paradas. Além de uma solução "de mercado", esta alternativa reforça a relevância do instituto da leniência e incentiva o avanço para celebração de novos acordos.

Para tanto, empresas, Estado e as fontes de crédito e financiamento devem buscar a melhor estrutura para a eficácia desta solução. Além, é claro, da aplicação dos instrumentos públicos e privados de gestão e controle que garantirão sua melhor execução.



SERVIÇOS

O SINICON oferece às empresas associadas uma gama de serviços. Confira:

- Acompanhamento em Cartório Judicial e Notariais.

- Acordo Extrajudicial dentro da base territorial do SINICON.

- Acompanhamento em Audiência Judicial / Administrativa dentro da base territorial do SINICON.

- Acordo Coletivo.

- Assistência na Rescisão do Contrato de Trabalho.

- Parecer Jurídico.

- SISTAD. Novo sistema da RFB para o processo de conversão de DARF avulso para a DCTF Web.

- Assessoria em:

- REINF
- DCTF-Web
- E-Social
- ECD - Escrituração Contábil Digital
- ECF - Escrituração Contábil Fiscal
- EFD Contribuições
- DIRF
- REINF-DIRF

- Processo de apuração da Contribuição Previdenciária DCTFWweb

- Processo de apuração do FGTS através da Solução Caixa - Conectividade Social.

- EFD - REINF eventos para cálculo da contribuição previdenciária e totalizadores 5-5001 e R5011.

- E-Social: eventos para cálculo da contribuição previdenciária e totalizadores S-5001 e S5011.

- PERDCOMPWeb compensação de Contribuição Previdenciária e outros tributos.

- Acompanhamento da empresa em ambiente de homologação do E-Social, Reinf e DCTFWweb.

- Assessoria na Obtenção e Manutenção do CRCC da Petrobras.

- Coworking.



SEJA UM ASSOCIADO

Juntos, construindo um caminho mais fácil para a sua empresa

É a entidade Sindical Patronal que representa a categoria da Indústria da Construção Pesada-Infraestrutura, com abrangência territorial interestadual em 18 estados: Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Roraima, Sergipe e Tocantins.

Com 60 anos de experiência, tem escritórios em Brasília, Rio de Janeiro e Salvador. Oferece consultorias diversas como: Jurídica, Trabalhista, Tributária, Licitações, entre outras.

O SINICON detém poder de representação junto à diversas entidades do setor e segmentos correlatos. Entre elas: CNI, Firjran, Fiepe, Fieba, Brasinfra.

MISSÃO

Defender os interesses das empresas do setor da construção pesada-infraestrutura em prol do bem-estar da sociedade e representar as empresas do segmento nas relações intersindicais do trabalho.

VISÃO

Ser reconhecido como o mais representativo interlocutor do setor da construção pesada.

VALORES

- Todo serviço deve ser executado com ética;
- Toda e qualquer ação deve ser norteada pela transparência;
- A preocupação com o meio ambiente, bem como com a segurança e saúde do trabalhador, devem ser consideradas nas ações do sindicato.

Obrigado.

Esta revista foi desenvolvida com muita dedicação, para que você fique por dentro das ações do SINICON e do setor da construção pesada-infraestrutura.

Nos vemos na próxima edição.

Sugestões de conteúdo, dúvidas e elogios entre em contato: comunicacao@sinicon.org.br

[Reveja a edição anterior clicando AQUI.](#)

ANUNCIE COM A GENTE



- ✓ **Gera maior visibilidade para a sua empresa;**
- ✓ **Participa dos principais meios de comunicação digital;**
- ✓ **Aumenta a credibilidade, facilitando a prospecção de novos clientes;**
- ✓ **Mostra que a empresa está presente nas ações do sindicato e do setor.**

CONSULTE-NOS

✉ **comunicacao@sinicon.org.br**